

Percepção de alunos sobre projeto interdisciplinar, de curso de Turismo da Faculdade de Comunicação Tecnologia e Turismo de Olinda (FACOTTUR/PE).

Resumo: O presente artigo tem como objetivo analisar interpretativamente percepções do alunos, do curso de Bacharelado em Turismo da Faculdade de Comunicação Tecnologia e Turismo de Olinda (FACOTTUR/PE-Brasil), sobre projeto interdisciplinar desenvolvido entre os anos 2011.02 e 2012.02. O estudo marca a continuação de pesquisa referente ao processo de planejamento docente de projeto interdisciplinar, o qual iniciou com ensaio intitulado “Ensaio teórico-prático: Pressupostos epistemológicos presentes no processo de planejamento docente de projeto interdisciplinar” apresentado no X Seminário da Associação de Pesquisa e Pós-graduação em Turismo (ANPTUR), na Universidade de Caxias do Sul/RS. Aporte teórico deste artigo foi retomado panoramicamente apenas como pressupostos fundamentais, associado a Teoria das Representações Sociais. A metodologia é marcada por abordagem qualitativa, na busca por manifestações discursivas dos sujeitos da pesquisa. As reflexões tecidas repercutem para. As conclusões que a ação e a condução dos docentes no projeto interdisciplinar fez com que os alunos estabelecessem relações entre as disciplinas, diagnosticando as realidades encontradas e buscando soluções para os mais diversos problemas.

Palavras-chave: Turismo; Projeto interdisciplinar; Percepção; FACOTTUR/PE.

1 Introdução

O presente artigo marca a continuação dos estudos referentes ao processo de planejamento docente de projeto interdisciplinar, o qual iniciou com ensaio intitulado “Ensaio teórico-prático: Pressupostos epistemológicos presentes no processo de planejamento docente de projeto interdisciplinar.” submetido, aceito e apresentado no X Seminário da Associação de Pesquisa e Pós-graduação em Turismo (ANPTUR), na Universidade de Caxias do Sul/RS. Na medida em que o presente trabalho agora se volta para o questionamento sobre a possibilidade de compreender a percepção de alunos sobre, entre outras coisas, o desenvolvimento do projeto mencionado, cabe aqui apresentar, algumas ponderações teóricas que auxiliarão a análise interpretativa da percepção de alunos.

Concepções teóricas e metodológicas nortearam o ensaio sobre processo de planejamento docente de projeto interdisciplinar – que orientou a prática dos professores e dos alunos envolvidos - sobre o ensinar e o aprender associados à compreensão da Teoria das Representações Sociais, que auxiliará ora como suporte Teórico, ora como suporte metodológico. Especificamente, busca-se: a) Compreender concepções entre os alunos sobre interdisciplinaridade e projeto interdisciplinar; b) Analisar a percepção deles sobre a atuação dos professores e do professor “fomentador” do projeto; c) Compreender a percepção sobre

se as etapas vivenciadas no processo de pesquisar auxiliaram para construção de suas monografias; d) Refletir sobre as influências dos aportes teóricos e metodológicos sob o olhar discente.

Afeto a reflexões críticas, durante a construção de concepções teóricas e de concepções metodológicas, até configurações de práticas, recorreu-se a Perrenoud (2002) para esclarecer sobre a prática reflexiva no ofício do professor, quando ele parte dos ideais de Donald Shön, a respeito do profissional reflexivo, o qual explica que é relevante distinguir a reflexão na ação da reflexão sobre a ação, ou seja, a primeira, “Não há ação complexa sem reflexão durante o processo” (p.30), e a segunda, a própria ação torna-se objeto de reflexão, seja para compará-la com modelos prescritos, buscar alternativas às ações efetuadas ou para explicar ou criticá-la. Desse modo, esse estudo é objeto de reflexão sobre a ação.

Na teoria, um professor pode reunir competências de quem elabora conceitos e executa-os, refletindo problemas e possibilidades e mesmo apesar de “todos” os recursos disponíveis, as situações são complexas, únicas e exigem escolhas de acordo com objetivos propostos. Após essa reflexão esse percurso parece conduzir para um estudo de caso, mas na solidão de nossos pensamentos e de nossos problemas parece emergir novas possibilidades, sem as quais, os alunos são companheiros imprescindíveis. Para isso vamos dialogar.

2 Referencial Teórico

O presente referencial teórico balizará dois pontos de suporte, um sobre (re)conhecer projeto interdisciplinar em distinto momento já apresentado e, outro parte discorre sobre a Teoria das Representações Sociais sucintamente.

2.1 Para um (re)conhecer de projeto interdisciplinar

O debate sobre concepções teóricas e metodológicas em projeto interdisciplinar desenvolvido no curso de Bacharelado em Turismo da Faculdade de Comunicação Tecnologia e Turismo de Olinda (FACOTTUR/PE-Brasil) recaiu inicialmente sobre a relação entre a Complexidade, a Interdisciplinaridade e o Turismo, para na sequência tecer reflexões sobre o Ensinar e o Aprender, aqui será panoramicamente retomado apenas como pressupostos fundamentais.

O projeto interdisciplinar foi planejado no período de 2011.02, pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Turismo, da FACOTTUR; e desenvolvimento, a partir das concepções teóricas e metodológicas, entre 2011.02 e 2012.02. Desse modo, em consonância com exigências do Ministério da Educação brasileira que sinaliza para uma construção interdisciplinar, relativas às ações educacionais no país, ressaltando que:

Todo conhecimento mantém um diálogo permanente com outros conhecimentos, que pode ser de questionamento, de confirmação, de complementação, de negação, de ampliação, de iluminação de aspectos não distinguidos. (BRASIL, 2000, p.75)

Em consonância com as ideias de Morin (2002), que o conhecimento deve ser capaz de situar a informação em seu contexto em que está escrita e o mesmo progride principalmente pela capacidade de contextualizar e englobar. Nesse sentido Vasconcelos (2007) corrobora explanando que: “as práticas inter significam a interação entre diversas fronteiras do saber” (p.111). É por meio dessas ideias e exigências, que a Faculdade de Comunicação, Tecnologia e Turismo de Olinda (FACOTTUR/PE) insere no seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC), o Projeto Interdisciplinar. Segundo o documento norteador do projeto institucional, ele tem por objetivo Promover a progressiva autonomia intelectual do aluno. Desenvolver a capacidade de manter focus e ser capaz de adaptação às mudanças e a resolução de problemas. Desenvolver poder de criatividade e a capacidade de trabalhar em grupo. Nesta conjuntura a instituição, à luz das exigências do Ministério da Educação, de pressupostos teóricos presentes em seus documentos institucionais e de saberes científicos do corpo docente, sinaliza parâmetros técnicos, teóricos/metodológicos para o desenvolvimento do projeto interdisciplinar.

Assim, compreendendo que o desenvolvimento do pensamento complexo como contrário ao paradigma da simplificação que parece induzir à inteligência cega, que parece destruir conjuntos e totalidades, que isola objetos daquilo que os envolve, não podendo conceber a inseparabilidade entre o observador e a coisa observada. Dessa forma têm-se realidades chave desintegradas, que passam entre as fendas que separam as disciplinas, que no caso das ciências humanas parecem não ter necessidade da noção de humano (MORIN, 2008). O Bacharelado em Turismo, diferente dos demais cursos da Facottur, possui três anos de duração, assim, a organização do curso de Turismo está em seis semestres, tendo cinco deles, projetos interdisciplinares e o último, monografia. No primeiro período, o projeto tem como objetivo possibilitar aos alunos o reconhecimento do mercado do turismo e a escolha de uma empresa para observar seu funcionamento. No segundo semestre, o foco recai no processo de organização/produção de um projeto científico, objetivando o reconhecimento do processo de pesquisar, da construção epistemológica e da construção metodológica de um projeto. No terceiro semestre, os alunos, a partir de problematização e construção de projeto científico, são levados à reflexão e construção de plano de negócios/diagnostico empresarial. No quarto período trabalhar-se-ia a inventariação turística. E, por último, no quinto período, o enfoque recai sob a reflexão de inventariação, para construção de intervenção. A título de conhecimento, no sexto semestre há construção de monografia.

De tal modo, recorrendo a Morin (2002), ele chama atenção, ainda, que o pensamento simplista e compartimentado em multidisciplinas, que dividem o trabalho e criam a superespecialização, fazem os jovens perderem “as aptidões naturais para

contextualizar saberes e integrá-los em conjuntos”(p.15). Nesse contexto a busca pela Complexidade é o de promover a habilidade em pensar em conjunto, reunindo e ativando uma inteligência geral, suscitando, assim, aquilo que Morin (2008) chama de pensamento complexo, ou seja, aquilo que é tecido em conjunto.

O projeto interdisciplinar dispõe de professores fomentadores que intermediam e aproximam as disciplinas, por meio da colaboração dos professores de cada período, por meio de problemas de pesquisa sinalizados por eles e construídos pelos alunos, com o auxílio do professor fomentador. Assim sendo, recorreremos ao documento norteador do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Turismo tem como indicativo o conceito e prática do trabalho interdisciplinar de Vasconcelos:

As práticas inter, por sua vez, são entendidas aqui como promovendo mudanças estruturais, gerando reciprocidade, enriquecimento mútuo, com tendência a horizontalização das relações de poder entre os campos implicados. Exigem uma identificação de um problema comum, com levantamento de uma axiomática teórica e /ou política básica e de uma plataforma de trabalho conjunto, colocando em comum os princípios e conceitos fundamentais de cada campo original[...]dessa forma, abre-se caminho para uma fecundação de aprendizagem mútua, que não se efetua por uma simples adição ou mistura linear, mas uma recombinação dos elementos internos (2007, p.113-14)

Por meio desse composto teórico e orientador do fazer docente, do ato pedagógico, a proposta interdisciplinar do curso de Turismo da Facottur, inicia-se como proposta teórico-prática do corpo docente que reflete sobre possíveis problemáticas norteadoras da pesquisa e dos procedimentos metodológicos, e assim igualmente proporcionam aos alunos reflexões sobre seus caminhos epistemológicos e metodológicos. Morin (2008) elucida que é importante a reforma do pensamento e que está no exercício de um pensamento complexo que, por sua vez, pode ser posto em ação, a partir dos pressupostos teóricos e práticos de interdisciplinaridade, auxiliando não apenas na formação de melhores profissionais, mas também de cidadãos conscientes da realidade social, que isso pode acontecer. A interdisciplinaridade, no contexto da complexidade, se posiciona como uma possibilidade de processo pedagógico baseada na correlação entre as aprendizagens e o estabelecimento de relações, por parte dos alunos, entre as disciplinas até então estudadas para que haja a possibilidade de perceber e de diagnosticar problemas diversos e, ainda, de propor soluções viáveis e criativas.

Dencker (2002) aponta que a interdisciplinaridade surgiu na década de 1970 como resposta às necessidades de uma abordagem mais integradora da realidade. Seu nascimento fundamenta-se na hipótese de que, por seu intermédio, é possível superar os problemas decorrentes da excessiva especialização, contribuindo para vincular o conhecimento à prática. Ela, ainda, em seu livro Pesquisa e Interdisciplinaridade no Ensino Superior (2001), percebe na interdisciplinaridade possibilidades para o avanço, a aplicação e o aprimoramento do conhecimento, e para a educação de forma integral e integrada. A interdisciplinaridade, segundo ela, seria o meio pelo qual se poderiam corrigir as distorções

causadas pela especialização e fragmentação das disciplinas e aproximando as considerações da autora as de Panosso e Nechar (2014), a universidade deve ser o espaço para o desenvolvimento da crítica, além dos programas de ensino, que ali sejam promovidos, devem ter enfoque interdisciplinar para promoção do pensamento crítico entre os alunos. Assim, pensar e agir interdisciplinarmente pode se aproximar de uma epistemologia crítica do turismo,

A epistemologia crítica do turismo se interessará pela transformação da realidade, com uma observação na busca de construir um mundo melhor para todos. O problema epistemológico é, portanto, captar a realidade em transformação frente a tantos conhecimentos e realidades transformadoras e em transformação.

Essas reflexões possibilitaram ponderações sobre o ensinar e o aprender. Rizzon e Cappellano (2007), por meio do auxílio de Botomé (1997), explicam que os verbos “ensinar e “aprender” indicam um comportamento, uma ação que, em situações diversas, possibilita respostas múltiplas e ainda outras conjunturas diferentes daquela cotidiana. Isso pode ser entendido quando trazemos Paviani (1987) para a discussão

A ação educativa da escola visa essencialmente a criar consciência da realidade, isto é, da realidade humana e do mundo que nos cerca. Criar condições que permitam ao homem e à população identificar os problemas e buscar as soluções mais adequadas. Nesse sentido, a educação se define como uma maneira de compreender, interpretar e transformar o mundo. [...] (p. 29)

Portanto, o fazer docente impacta significativamente o ambiente escolar e os sujeitos importantes do processo, os alunos. Enquanto docentes aprendizes¹, para um cenário de escolhas epistemológicas e metodológicas, relevante a clareza sobre a decisão de refletir sobre o caminhar parte da consciência de que o professor além de formação científica requer formação pedagógica, porque só e imperativamente por meio desta dupla reflexão é que se torna possível uma compreensão e um dimensionamento do ato pedagógico, como explica Santos (2007, p.05)

[...] há que se entender o formador de turismólogos (das áreas básicas ou específicas), não apenas como um especialista em turismo, mas, essencialmente, como um professor de Turismo, que agregue os quesitos necessários para que, em sua atuação, se identifiquem as características de um profissional de ensino superior e se lhe outorguem as respectivas prerrogativas. Falar da formação científica e da formação pedagógica nos encaminha para outras reflexões, igualmente relevantes, sobre processo educativo, a epistemologia da educação.

Esse cenário possibilitou a retomada sobre uma das últimas inquietações postas no artigo anterior, quando nos questionávamos sobre novos dimensionamentos e novas contribuições reflexivas que recaíssem sobre os olhares dos alunos e seus processos. De tal modo, agora recorreremos a Teoria das Representações Sociais para aportar saberes científicos que possibilitem

¹ Aqui demarcamos nossos percursos reflexivos iniciais, enquanto egressas do mestrado em Turismo, da Universidade de Caxias do Sul, das disciplinas “Pesquisa e Turismo” e “Prática de ensino”, nos anos 2007 e 2009. E que o caminhar do docente enquanto estudante não se esgota.

nortear análise interpretativa sobre alguns questionamentos feitos a alguns alunos participantes do projeto.

2.2 Representação Social: Um olhar sobre os processos de percepção

De acordo com Moreira e Oliveira (1998, p. XI-XII) representações sociais são

[...] ideias, imagens, concepções e visões de mundo que os atores sociais possuem sobre a realidade, as quais estão vinculadas às práticas sociais. Ou seja, cada grupo social elabora representações de acordo com a sua posição no conjunto da sociedade, representações essas que emergem de seus interesses específicos e da própria dinâmica da vida cotidiana.

Desde essa perspectiva, Spink, em artigo constante da obra “Textos em representações sociais”, organizada por Guareschi e Jovchelovitch (1995, p. 118), citando Jodelet, ressalta que a Teoria das Representações Sociais reúne dois debates importantes:

No primeiro debate, as representações emergem como uma modalidade de conhecimento prático orientado para a compreensão do mundo e para a comunicação; no segundo debate, emergem como construções com caráter expressivo, elaborações de sujeitos sociais sobre objetos socialmente valorizados.

Tendo em conta o primeiro debate, o estudo das representações sociais – estas, na qualidade de formas de conhecimento prático – insere-se, como assinala a autora, entre as correntes que estudam o conhecimento do senso comum, vendo-o como “[...] um conhecimento legítimo e motor de transformações sociais”. Por outro lado, é possível perceber que, em ambos os debates, as representações sociais estão vinculadas ao sujeito social.

As representações são também uma expressão da realidade intraindividual, ou uma exteriorização de afeto. Observa Spink (1995), na continuidade de seu artigo, que é nesse sentido que as representações passam a ser também estruturas estruturantes que revelam o poder de criação e de transformação da realidade social. Mais uma vez, apoiando-se em Jodelet, lembra que

[...] as representações sociais devem ser estudadas ‘articulando elementos afetivos, mentais, sociais, integrando a cognição, a linguagem e a comunicação às relações sociais que afetam as representações sociais e à realidade material, social e ideativa sobre a qual elas intervêm (p.121).

Assim, as representações sociais são produtos sociais, formados pelas condições sociais que as originam (contexto de produção) associadas às interpretações dos indivíduos e às reinterpretções desenvolvidas pelos sujeitos sociais nos espaços de interação.

A Teoria das Representações Sociais contempla a união da psicologia humana às questões sociais e culturais contemporâneas, assumindo como centro a comunicação e as

representações. Para Moscovici (2004), tudo que perturba o curso normal e estável das coisas (violação de regras, fenômenos ou ideias extraordinários, etc.) fascina e alarma. Isso cria motivação para a elaboração de representações sociais, na tentativa de construir uma ponte entre o estranho e o familiar. Nesse processo, tendo em vista o controle do estranho, este é ancorado em um elemento familiar e se modifica. O autor acrescenta ainda que, além da tentativa de formar uma ponte entre o estranho e o familiar, as representações são formadas para reduzir a margem de não-comunicação, produzida por um curto-circuito na corrente de intercâmbios no seio do grupo social. A finalidade primeira e fundamental da representação social, para Moscovici (2004, p. 208), é

[...] tornar a comunicação, dentro de um grupo, relativamente não-problemática e reduzir o 'vago' através de certo grau de consenso entre seus membros. Sendo que essa é a questão, as representações não podem ser conseguidas através do estudo de alguma crença ou conhecimento explícito, nem ser criada através de alguma deliberação específica. Ao contrário, elas são formadas através de influências recíprocas, através de negociações implícitas no curso das conversações, onde as pessoas se orientam para modelos simbólicos, imagens e valores compartilhados específicos.

A Teoria das Representações Sociais, no presente trabalho, faz-se importante referencial teórico, na medida em que, metodologicamente, busca-se identificar, no discurso de alunos percepções que estão subjacentes a esse discurso sobre interdisciplinaridade e projeto interdisciplinar, sobre a atuação dos professores e do professor “fomentador”, sobre se as etapas vivenciadas no processo de pesquisar auxiliaram para construção de suas monografias e sobre as influências dos aportes epistemológicos e metodológicos sob seus olhares.

3 Metodologia

Tendo em vista o objetivo geral traçado - a análise interpretativa da percepção dos alunos - e os objetivos específicos - a) Compreender concepções entre os alunos sobre interdisciplinaridade e projeto interdisciplinar; b) Analisar a percepção deles sobre a atuação dos professores e do professor “fomentador” do projeto; c) Compreender a percepção sobre se as etapas vivenciadas no processo de pesquisar auxiliaram para construção de suas monografias; d) Refletir sobre as influências dos aportes teóricos e metodológicos sob o olhar discente - buscaram-se manifestações discursivas dos sujeitos da pesquisa. Emerge, pois, nesse caso, a pertinência de uma abordagem metodológica qualitativa.

Foram encaminhados, aos alunos, link da pesquisa com questionário, por meio de ferramenta de pesquisa online para coletar informações necessárias, pois, é oportuno informar que os alunos já haviam finalizado a graduação. Do Universo de 63 alunos, foram obtidas 12 respostas.

Para análise inicial, foram construídos quadros que correspondiam a um número de ordem e as respostas dos sujeitos. Na sequência, utilizou-se proposta hermenêutica, baseada em Panosso Netto (2011), o qual transcrevemos as respostas em suas partes principais; depois reduzimos em unidades de significação, para destacar ideias fundamentais; e por último, selecionamos asserções articuladas no discurso dos sujeitos, a fim de chegar ao significado primeiro do que cada um quis dizer. Como no exemplo:

Quadro 1 - Ilustração dos procedimentos de análise efetuados dos objetivos constantes dos resumos das teses selecionadas.

Sujeito	Discurso na linguagem do sujeito	Redução unidades de significado	Asserções articuladas no discurso
1	É a interação de várias disciplinas no processo de desenvolvimento do aprendizado.	Interação de disciplinas que auxilia no processo de aprendizado.	É interação de disciplinas no processo de aprendizado.

Parece importante aqui retomar, com Ricoeur (1978, p. 8) que explica

[...] o trabalho da interpretação revela um desígnio profundo: o de superar uma distância, um afastamento cultural, o de equiparar o leitor a um texto que se tornou estranho e, assim, incorporar seu sentido à compreensão presente que um homem pode obter dele mesmo.

Então, a partir das asserções articuladas foram feitas análises interpretativas para extrair enunciados que possibilitem compreender ideias, imagens, os quais os atores sociais possuíam sobre a realidade, as quais estão vinculadas às práticas sociais, ou seja, ao desenvolvimento de projeto interdisciplinar.

4 Análise interpretativa

Foram analisados 13 questionários respondidos pelos alunos formados no ano de 2014, desta forma, os mesmos passaram os três anos de sua formação, realizando o projeto interdisciplinar idealizado e executado pela Faculdade de Comunicação Tecnologia e Turismo – Facottur. Viveram e vivenciaram a sua implantação e também as mudanças organizacionais ao longo dos anos, tanto o amadurecimento dos professores quanto da instituição na implantação do projeto interdisciplinar.

Tais reflexões são atemporais pois visa reconhecer a percepção dos alunos sobre o desenvolvimento de um projeto interdisciplinar, que pode vir a serve como material analítico para outros profissionais do campo de ensino e pesquisa na implantação das ações interdisciplinares em suas instituições, utilizando tais experiências como norteadoras. Vamos relatar a seguir as percepções dos alunos conforme os objetivos da presente pesquisa.

Em busca de fazer emergir Compreensão sobre as concepções entre os alunos sobre interdisciplinaridade e projeto interdisciplinar, foram idealizadas duas perguntas: 1) o que é interdisciplinaridade?; 2) o que é o projeto interdisciplinar para você? Como resultado do que seria a interdisciplinaridade as palavras recorrentes nas respostas foram: Integração, Junção e consonância das disciplinas. “ conhecimento de várias disciplinas mais a capacidade de interliga-las” (sujeito 02), um outro entrevistado da pesquisa enfatiza: “uma interação de todas as disciplinas abordando um certo tema.” (sujeito 11), finalizamos com o sujeito 13 “ é a integração das disciplinas estudando o mesmo tema em áreas diferentes”.

Não foram identificadas nenhuma discrepância entre o que o projeto interdisciplinar se propõe a ser, com as respostas dos sujeitos. Percebe-se então que os discentes conseguiram entender e ainda articular significados e significações sobre a interdisciplinaridade, em consonância com o pensamento do Ministério da Educação (2000) que fala que a mesma é o dialogo com os outros conhecimentos, e corroboram com que Vasconcelos(2007) enfatiza, como sendo a interação entre as diversas fronteiras do saber. Evidencia-se ainda que 100% dos sujeitos explicaram corretamente o que seria a interdisciplinaridade.

Quando as respostas vieram, sobre os projetos interdisciplinares, as explicações foram ainda mais significativas, Dessa forma 100 % dos pesquisados foram assertivos nesse contexto e ainda conseguiram associar a proposta do projeto interdisciplinar da instituição. Enfatiza-se algumas falas: “É um trabalho com várias disciplinas integradas com o objetivo de desenvolver um conhecimento ou ação” (sujeito 3) e um outro completa: “ Alia diversas disciplinas estudadas durante o semestre, a um contexto mais prático e compreendendo a função de cada uma” (sujeito 7) e um outro finaliza da seguinte forma “Ação teórico/pratico com finalidade de proporcionar experiência de grupo para o convívio profissional.”(sujeito 10).

Tais assertivas mostram que a proposta interdisciplinar e a execução da mesma na instituição, desenvolveu, o pensamento critico dos alunos principalmente no que tange a ação educativa proposta por Paviani (1987), que a educação define-se como uma forma de compreender, interpretar e transformar o mundo.

Remetendo ainda, a proposta pedagógica da instituição, cujo objetivo é promover a autonomia intelectual, manter foco, capacidade de adaptação as mudanças e a resolução de problemas, percebe-se que os formandos, passando por 6 projetos interdisciplinares identificam de forma concreta os objetivos da ação interdisciplinar na instituição e a importância de visualização de uma prática, ainda na instituição do ensino.

Sobre a vivência da prática do seu campo de formação, interrogou-se aos alunos se o projeto interdisciplinar colaborou com a sua formação, 100% das respostas dentre os pesquisados, ressaltou a importância dos trabalhos ao longo do processo de formação, neste quesito, houve as seguintes falas: “abordávamos e estudávamos temas que no nosso futuro, como profissionais, seria de uma grande importância”.(sujeito 8) complementando um outro

aluno relata: “ me ajuda muito no meu crescimento profissional.(sujeito 7) ” e ainda relatos de simulação do ambiente profissional e a prática da profissão escolhida.

Nos anos que compreendem a pesquisa, ocorreram algumas mudanças na execução do projeto interdisciplinar, a principal, na concepção das professoras investigadoras foi a retirada da figura do professor fomentador ao longo do percurso, então foi realizado uma pergunta sobre isso aos alunos, buscando analisar a percepção deles sobre a atuação dos professores e do professor “fomentador” do projeto, além de sinalizar para o olhar da gestão do projeto.

Na perspectiva dos pesquisados 100% dos mesmos se sentiram acolhidos e norteados pelos professores fomentadores, temos falas que relatam: “foi de grande importância[...] nos fez enxergar detalhes importantes” (sujeito 5), o sujeito 7 enfatiza “nortear os orientandos a desenvolverem melhor seus projetos, dar dicas, mostrar novas propostas, manter o equilíbrio e o foco na construção do trabalho”, Já o sujeito 2 diz que “tornou mais prazeroso o processo, se sentiam mais à vontade para tirar dúvidas, a enxergar detalhes importantes, mostrar novas abordagens, dar dicas”. O que foi mais acentuado entre os sujeitos, a disponibilidade do professor fomentador.

Entretanto, quando abordados sobre os demais docentes e suas atuações no projeto os mesmos fazem algumas ressalvas, principalmente no quesito entrosamento entre os docentes, enfatizando que alguns educadores não se integraram ao projeto, o que gerou nas palavras dos pesquisados: “trouxe algum estresse”(sujeito 8) no desenvolvimento dos seus trabalhos, e que alguns momentos ficavam confusos e em alguns casos os professores desmereciam a atividade. Enfatiza-se a fala do sujeito 9 “ muitos professores nem sabiam do que se tratava e pedia tudo em cima da hora” e o sujeito 3 corrobora: “alguns professores complicavam um pouco”.

Também relatam que houve casos em que professores se engajaram no processo, como relata o sujeito 11: “professores na maioria das vezes estão dispostos a auxiliar de alguma maneira”, e o sujeito 6 indica: “foram bastante atenciosos”. Percebe-se neste quesito que na visão dos alunos que não houve a integração e o acolhimento da proposta na totalidade do corpo docente da instituição, o que ocasionou dificuldades na execução das ações pelos alunos.

Esse cenário possivelmente marca a dificuldade de que as reflexões sobre o processo do projeto interdisciplinar, seja no âmbito reflexivo ou no prático, estando a cargo do núcleo docente estruturante com participação dos professores fomentadores e dos demais integrantes do corpo docente, percebeu-se dificuldades de presença, compreensão das concepções sobre interdisciplinaridade, engajamento da proposta do projeto.

Um outro questionamento da pesquisa está em compreender a percepção sobre se as etapas vivenciadas no processo de pesquisar auxiliaram para construção de suas monografias. Apenas três (23%) pesquisados não identificaram o projeto interdisciplinar como ferramenta facilitadora no desenvolvimento do seu TCC, os demais, 10 (77%) exaltaram o projeto como norteador, auxiliador, base para a construção de suas monografias

principalmente no que tange as construções teóricas e de aspectos metodológicos dos seus trabalhos de conclusão de curso. “podemos ter uma percepção mais rápida na escolha do tema do tcc, além do auxílio na construção de outros projetos”.(sujeito 4. e ainda “principalmente na construção da metodologia e na contextualização teorica” (sujeito 2) e finalizamos com o sujeito 9 “ extremamente importante para que eu tivesse sucesso nas pesquisas realizadas”

Um último objetivo desta presente pesquisa buscou-se refletir sobre as influências dos aportes epistemológicos e metodológicos sob o olhar discente. Neste quesito identificamos que na visão dos alunos as ações foram “corridas” e “confusas” em alguns momentos. Pode-se compreender essa percepção dos discentes pelo fato de que pesquisar para eles era algo novo e desbravador. Entretanto bem-sucedida na sua função, no processo de aproximação com a prática profissional, e no desenvolvimento do pensamento complexo nos discentes. Conforme percebemos na fala do sujeito 5: “ pude não só identificar a teoria na prática, como vice e versa, como pude ver a importância de primeiro entender todo o território para depois aplicar o projeto e fazer com que ele seja bem sucedido”.

Portanto os alunos compreenderam interdisciplinaridade e projeto interdisciplinar como processos de integração, interação das disciplinas atreladas a pratica profissional. Também quando questionados sobre a atuação dos professores de forma geral e do projeto essa atuação consiste em muito importante e norteadora para o desenvolvimento da atividade, assim como sinalizando e acompanhando as etapas da construção do trabalho possibilitando manter o foco nos objetivos. Ainda ao questionarmos sobre as etapas vivenciadas no processo de pesquisar e se elas auxiliaram nas construções das monografias, o significado que aflorou foi de que, o processo resultou no reconhecimento dos pilares do pesquisar, do desenvolvimento de habilidades e atitudes para as construções de suas monografias. Por fim, identificaram as influencias dos aportes teóricos e metodológicos, que as teorias como sendo norteadores dos aspectos metodológicos ultrapassando o pensamento de cunho simplista atingindo numa certa medida um conjunto de pensamentos próximo do que Morim intitula como pensamento complexo.

Percebeu-se ao longo das análises das respostas dos discentes, que a ação do projeto interdisciplinar na instituição Facottur, teve êxito principalmente, no que tange, a interdisciplinaridade, para perceber o mundo não mais fragmentado, mas a construção de pensamentos complexos.

5 . Considerações Finais

Nas últimas décadas o Ministério da Educação assim como pesquisadores da área têm debatido e discutido as mudanças dos paradigmas educacionais, saindo da disciplinarização para uma busca de uma percepção abrangente da realidade. Uma das alternativas dos pensadores foi a interdisciplinaridade, de pensar a educação de forma

integral e integrada. Com formações que possibilitem a percepção abrangente e que incentive ao aluno compreender, interpretar e transformar o mundo positivamente.

Tal pensamento é incentivado pelo Ministério da Educação e neste contexto, foi empoderado pela instituição Facottur, propondo o projeto Interdisciplinar, pensado e executado a partir de 2011, cujo processo de planejamento docente já debatido em outro ensaio. Neste tendo em vista percepções dos alunos sobre a ação interdisciplinar conduzida pelos docentes, e mais identificar se tal planejamento e ação foram realmente eficazes.

Tornou-se evidenciado na pesquisa que a ação e a condução dos docentes no projeto interdisciplinar fez com que os alunos estabelecessem relações entre as disciplinas, diagnosticando as realidades encontradas e buscando soluções para os mais diversos problemas. Percebeu-se também que o engajamento dos docentes ou a falta dele causa muitos transtornos com a execução da ação interdisciplinar, ocasionando estresses sem necessidades aos alunos.

Compreende-se o quanto são importantes os professores fomentadores e a ação educativa do afeto e do acolhimento no processo ensino-aprendizagem. Finaliza-se este ensaio com a percepção do dever cumprido e que a interdisciplinaridade é o caminho para a ação educativa que cria consciência da realidade, identificando os problemas das sociedades e mais do que isso propor soluções as mesmas.

Tendo em vista esses dois cenários reflexivos dos artigos , agora sinalizamos para uma nova questão que parece emergir: considerando os nossos percursos acadêmico, pedagógico e reflexivo, seria possível discutir por meio de um processo pedagógico de metacognição o projeto interdisciplinar? Essa é uma questão que fica para o próximo ensaio.

Referências bibliográficas

- DENCKER, A.(2005) Pesquisa como base para a construção teórica no campo do turismo e da hospitalidade. Revista Hospitalidade. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, ano 2. n. 1, 55-67,
- DENCKER, A.(2002). Pesquisa e Interdisciplinaridade no Ensino Superior: uma experiência no curso de Turismo. São Paulo:Aleph.
- MARINHO, M.;CISNE, R.;VICENTE, T. (2013). Ensaio teórico-prático: Pressupostos epistemológicos presentes no processo de planejamento docente de projeto interdisciplinar.n: X Seminário da Associação Brasileira em pesquisa e pós-graduação em Turismo, São Paulo: Aleph.
- MOREIRA, A.; OLIVEIRA, D.(1995). Estudos interdisciplinares de representação social. Goiania: Editora AB, 1998.
- MORIM, E.(2000) A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- MOSCOVICI, S. (2004)Representações sociais: Investigações em psicologia social. Petrópolis, RJ: Vozes.

PAVIANI, J.(2009) Epistemologia prática: ensino e conhecimento científico. Caxias do Sul: Educs.

PAVIANI, J.(2009)Problemas de filosofia da educação. 5.ed. Caxias do Sul: EDUCS, 1997.

PANOSSO NETTO, A.(2005). Filosofia do Turismo: Teoria e epistemologia. São Paulo: ALEPH.

RIZZON, L.A.; SANTOS, M.M.C.de. A atuação profissional em Turismo no Planejamento e execução do ensino de nível superior. In: IV Seminário da Associação Brasileira em pesquisa e pós-graduação em Turismo,15, 2007, São Paulo: Universidade Anhembi Morumbi, 2001. 1 cd-rom.

RIQUEUR, P.(1978). O conflito das interpretações: ensaio de hermenêutica. Traduzido por Hilton Japiassu. Rio de Janeiro: Imago, 1978

SANTOS, M. (2007). Prática docente na formação do Turismólogo. In: Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo. v. 1, n. 1, p. 84-109, set. 2007.

VASCONCELOS, E. M.(2007). Complexidade e pesquisa interdisciplinar: epistemologia e metodologia operativa. Rio de Janeiro: Editora Vozes.